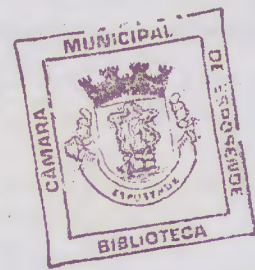


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 95 - 09 DE MARÇO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

PARQUE SUBTERRÂNEO NO LARGO DR. FONSECA LIMA



Largo Dr. Fonseca Lima — Março de 1995

A Assembleia e a Junta de Freguesia de Esposende vão promover uma discussão pública de dois projectos seleccionados para as obras da construção do Parque Subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima e o respectivo arranjo paisagístico.

Esta iniciativa surge para dar sequência ao compromisso assumido pelo Presidente da Câmara em reunião da Assembleia de Freguesia, realizada no dia 30 de Julho do ano passado. Recorde-se que, na altura, o Presidente do Município afirmou que a Câmara mandaria elaborar os estudos necessários por forma a que a Junta de Freguesia e a Assembleia pudessem emitir o seu parecer e as obras viessem a ser realizados merecendo um consenso de todas as forças e quadrantes com responsabilidades na gestão, no progresso e no desenvolvimento da cidade de Esposende.

Segundo informação da junta de Freguesia a referida discussão será levada a efeito no próximo sábado, dia 11 pelas 21.00 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE 104.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO

Os Bombeiros Voluntários de Esposende vão celebrar o seu Aniversário já no dia 19 de Março, como manda a tradição nestes 104 anos de história.

Houve, é certo, alguns interregnos, mais por culpa dos homens desentendidos do que por falta de ideal humanitário. Quebras de continuidade muito curtas que não invalidam, de modo algum, o já longo historial da Associação. Longo e rico em termos de serviços prestados à comunidade esposendense e não só.

Que sortilégio extraordinário faz prevalecer nos tempos a vontade de ser útil, tornando perene o sentimento da solidariedade? Porque se afirma em Esposende, contrariando o efémero de tantas outras iniciativas, o homem fraterno e vigilante? Que razões lógicas justificam uma interpretação sublime da segurança a que a sociedade tem legítimo direito? A res-



posta não se dá por palavras; constrói-se pelas acções. Como se constrói qualquer obra. Persistentemente, vinte e quatro horas por dia, sacrificadamente, na certeza de que no amor ao próximo reside, afinal, a essência da paz com tudo e com todos. No Quartel dos Bombeiros

de Esposende, sede da Associação Humanitária, vai viver-se um dia de alegria, a que se junta a saudade. Contam-se já inúmeras ausências. Muitos vestiram a farda, serviram e partiram. Honre-se a sua memória. Saibamos, os vivos, merecer o seu exemplo!

Parabéns, Bombeiros de Esposende! Obrigados todos nós pela vossa permanente vigilância, pelo vosso constante labor, pelo vosso contínuo testemunho de abnegação.

Qualquer que seja o rescaldo, o vosso é um bom combate.

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO INAUGURAÇÃO A 25 DE MARÇO

O Hospital Valentim Ribeiro ou Hospital de Esposende, ampliado e modernamente remodelado, vai, finalmente, ter honras de inauguração no próximo dia 25 do corrente mês.

Assim, com a presença do Ministro da Saúde, Dr. Paulo Mendo, e das entidades responsáveis pela Administração Regional de Saúde do Norte, acompanhados pelas entidades civis, religiosas e militares locais, os esposendenses vão ter oportunidade de testemunhar mais um acto festivo que reabrirá as portas de uma das mais necessárias unidades de saúde do Concelho de Esposende.

A partir de então espera-se e deseja-se que o «novo» Hospital de Esposende possa servir, eficazmente, todos quantos procurarem os seus serviços.

A população esposendense e concelhia deverá, agora mais do que nunca, saber reconhecer o esforço, empenho, trabalho e dedicação postos nesta obra pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende e a colaboração prestada pelos poderes Central e Local, nomeadamente no apoio financeiro e nos melhoramentos e arranjos exteriores ao edifício, que a autarquia está a concretizar.

Que cada um veja no Hospital Valentim Ribeiro uma «casa» que lhe pertence e nunca regateie um donativo que poderá ser tão precioso quanto preciosa é a saúde e a vida de todos nós, potenciais utentes e utilizadores dos serviços e socorros aí prestados.



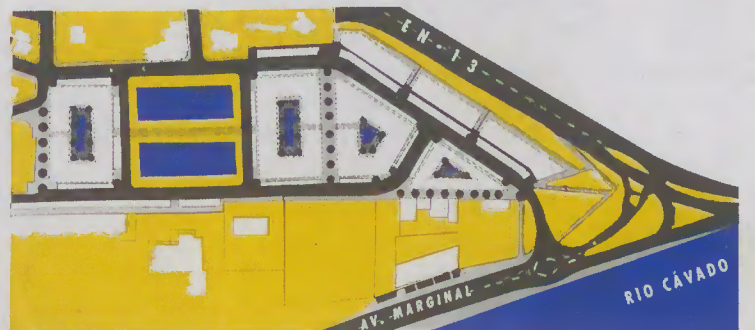
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

O CARNAVAL/95 EM ESPOSENDE

Foi alegre, divertido e folião o Carnaval/95 na cidade de Esposende. Desde sexta-feira, dia 24, até à terça-feira, dia 28, as ruas encheram-se de colorido e sons, trazidos por todos os que apostaram em não deixar morrer as tradições sócio-culturais de um povo.

vêm participar activamente na vida da comunidade.

Para além de algumas escolas do ensino pré-primário do Concelho, que vieram até Esposende, tivemos a felicidade de ver desfilar, artisticamente mascarados, os alunos e seus mestres da Escola do 1.º ciclo do



Empenhados nesta actividade recreativa continuam alguns estabelecimentos de ensino que, mais uma vez, deram provas de estarem imbuidos do espírito da dialéctica escola-meio e, com os seus alunos e professores,

ensino básico e os do Centro Infantil «A Gaivota», ambos desta cidade. Parabéns a estes dois estabelecimentos de ensino e prossigam sempre na senda da conservação e valorização dos nossos usos e costumes.

POSTURA DE TRÂNSITO PARA ESPOSENDE

Encontra-se em inquérito público a alteração à postura de trânsito para Esposende.

Os interessados poderão dirigir-se à Câmara Municipal para proceder à respectiva consulta e efectuar as reclamações ou sugestões que achem convenientes ou pertinentes.



Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 104.º ANIVERSÁRIO

DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1995

08,00 horas — Alvorada

09,00 horas — Recepção dos convidados.

Formatura Geral.

Hasteamento de Bandeiras.

e Condecorações:

Benção de novas Viaturas.

10,00 horas — Missa Solenizada na

Igreja Matriz em sufrágio

dos Associados, Benfeitores,

Bombeiros e Dirigentes falecidos.

11,00 horas — Romagem ao cemitério.

11,30 horas — Sessão de cumprimentos

na Câmara Municipal de

Esposende.

20,00 horas — Jantar de Convívio.

FORUM ESPOSENDENSE EM CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

A Direcção do Forum Esposendense decidiu propôr à Santa Casa da Misericórdia de Esposende a realização de um jantar-convívio, em conjunto com todas as Associações e Clubes locais, cuja receita reverterá, integralmente, para as obras do Hospital Valentim Ribeiro.

O Jantar está previsto e agendado para o próximo dia 25 do corrente, data em que se prevê a inauguração das novas instalações do Hospital Valentim Ribeiro.

Os interessados nesta acção de solidariedade poderão informar-se junto do Forum Esposendense ou na Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

LONTRAS

Têm aparecido, de há uns tempos para cá, com certa frequência junto à Foz do Cávado, subindo rio acima, alguns exemplares destes raros animais.

Longe destas paragens desde há muito, justamente com outras espécies que julgávamos perdidas para sempre, eis que, talvez devido às últimas dragagens do rio, estão a regressar aos poucos.

Tudo leva a crer que o seu habitat se tenha reconstruído e transformado de modo a podê-las acolher em liberdade total.

Dizem-nos também que, embora ainda raros, já aparecem alguns sáveis e salmões, o que não deixa de alegrar-nos por vermos o Cávado regressar aos tempos em que o seu peixe era deveras abundante e saboroso.

Agora há mas é que despoluf-lo, antes que a «caça» desapareça de vez...

FALECIMENTO

Vítima de doença incurável, faleceu, no passado dia 3 do corrente, a Sr.ª D.ª Maria José de Campos Serra. A extensa família era casada com o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim da Silva Braga, e mãe da Dr.ª Maria da Luz Serra Braga, casada com o Dr. José Barros de Oliveira, também nosso amigo e assinante. Era ainda avó da menina Mariana Braga de Oliveira.

Depois de rezada Missa de corpo presente, na Igreja Matriz, o seu corpo foi acompanhado, por uma multidão de amigos saudosos, para o Cemitério Municipal de Esposende, onde ficou sepultada em jazigo de família.

A missa do 7.º dia será rezada amanhã, sexta-feira, dia 10, pelas 18.30 horas, na Igreja Matriz.

Farol de Esposende associou-se a esta manifestação de pesar e presta à família enlutada as suas sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

MANUEL FERNANDES DA VENDA

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e restante família vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e missa do 7.º Matriz e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometidas.

A Família

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

ASCÂNIO SILVA

No próximo dia 28 de Março, decorrido um ano sobre a morte deste nosso ente querido, será celebrada missa na Matriz de Esposende, às 18h30 horas, para o que convidamos todas as pessoas amigas que se queiram juntar a nós neste dia de lembrança.

A Família

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Nas últimas reuniões do Executivo Municipal foram tomadas diversas deliberações, de entre as quais destacamos as seguintes:

— Aquisição de uma casa ao IGAPHE, para habitação social, no Bairro do Fundo do Fomento, em Esposende;

— Aprovado pôr a concurso a instalação de mais um pequeno lago na cidade, agora no conhecido Largo da «Ciloca», nas traseiras do Tribunal Judicial.

— Atribuição de subsídios para as Festas do Senhor Bom Jesus de Fão e para a Cerimónia da Celebração Pascal, na Vila de Forjães.

— Transferência de verbas para as juntas de freguesia do Concelho para a conservação e manutenção dos edifícios escolares e para a realização de cursos no âmbito da Educação de Adultos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No passado dia 24 de Fevereiro, no Auditório da Biblioteca municipal, realizou-se mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, como normalmente, sob a presidência do Eng. António Ribeiro.

Foi aprovada por maioria a nova Tabela de Taxas bem assim como a alteração ao plano de pormenor da zona norte da cidade de Esposende. Por unanimidade foram aprovados o ajuste directo dos planos de pormenor de Apúlia, Marinhas e Forjães; o ajuste directo do Estudo Económico para uma candidatura ao Fundo de Coesão; e a autorização para o SMAS realizarem ajuste por concurso nos mesmos termos que já havia sido aprovado para a Câmara Municipal.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

TEMPO DE RECREIO

Programa Infanto-Juvenil — Março/95

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 9, Quinta-Feira, 14.30 Horas

«Dumbo», Um dos mais ternos filmes de animação de Walt Disney que nos conta a História de um bebé elefante que nasceu com umas grandes orelhas. Falado em Português, maiores de 6 anos, 61 min.

Auditório Municipal.

QUANDO FOR GRANDE QUERO SER... ESTEIREIRA DE JUNCO!

Dia 13, Segunda-Feira, 10 Horas

«As esteiras de produção artesanal tomaram-se ao longo dos tempos um motivo emblemático de Forjães. O testemunho da sua confecção passou através de gerações, com a simplicidade de um costume familiar do qual se esqueceram as origens».

In «Forjães»: Scripus Maritimus (a planta de Junco das Esteiras) edição da ACARF, 1991.

Vamos conhecer melhor a arte dos Esteireiros de junco!

Colaboração da Sr.ª D. Isabel Teixeira.

HORA DO CONTO

Dia 15, Quarta-Feira, 10 Horas

«A Parada dos Bombeiros», Extraído da obra «365 Histórias de Encantar» de Maria Isabel Mendonça Soares.

Dia 29, Quarta-Feira, 10 Horas

O pastor de Nuvens e outras Histórias», de Inácio Pignatelli.

Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa.

SONS DA MÚSICA... A GUITARRA!

Dia 20, Segunda Feira, 10 Horas

«Por Guitarra entende-se o nome genérico dado na Europa, a partir da alta Idade Média, a alguns instrumentos de corda dedilhada ou beliscada, por meio de plectro (Palheta), cuja origem, longínqua se encontra não só na Lira como na Cítara, usadas na época Greco-Romana».

In Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, Verbo. Vamos descobrir os sons e a história da Guitarra. Colaboração da Escola de Música de Esposende.

CELEBRAÇÃO PASCAL COM OS GEN SEM FRONTEIRAS

Na Escola Básica Integrada de Forjães-Esposende

A Escola Básica Integrada de Forjães-Esposende, celebra a Festa Pascal de toda a comunidade escolar no dia 25 de Março, a partir das 20h30m. A celebração tem lugar no recinto da Escola e consta de quatro tempos fundamentais: às 20h30m, a representação do drama da *Paixão de Cristo*, por jovens da área pedagógica da Escola (freguesias de Antas, Forjães, Fragoso, Aldreu e Palme) e ainda Vila Chã, Feitos e S. Romão do Neiva; às 22h, celebração da *Eucaristia*

ta Pascal, presidida por D. Jorge Ortiga, Bispo auxiliar de Braga; de seguida, por volta das 23h, actuação dos *Gen sem Fronteiras*, que apresentarão um espectáculo de dança, música e outras manifestações artísticas. Pelas 00h, já em pleno domingo *laetare* (4.º domingo da Quaresma), haverá uma sessão de fogo de artifício.

Esta iniciativa, organizada pelo Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica, pela Comissão Instaladora e

pelas Paróquias da Área Pedagógica da Escola, insere-se numa tradição que, em anos anteriores, se traduziu na organização de uma *Procissão de Passos*, envolvendo milhares de pessoas. Os organizadores apontam como principais objectivos o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos e a sensibilização para uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa.

Para o Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica

da Escola, a *Festa Pascal* insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades paroquiais e mostra que a referida disciplina pode ser um elemento muito válido na vida da escola, sem esquecer a sua inserção na sociedade. Neste aspecto, é muito significativo que esta iniciativa não vise apenas os funcionários, alunos, professores e pais, mas toda a comunidade, pois todos são chamados a participar.

PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE JUVENS ESTUDANTES NAS EMPRESAS — PEJENE

A Fundação da Juventude, em articulação com o IAPMEI, IEF, Companhia de Seguros Império e Caixa Geral de Depósitos, promoverá, pelo 3.º Ano consecutivo, um programa nacional de estágios destinado a Jovens Estudantes que frequentem o penúltimo ano de qualquer curso de ensino superior (Licenciatura ou Bacharelato), em estabelecimento de ensino público, privado ou cooperativo, em Portugal.

As inscrições deverão dar entrada na Fundação da Juventude até ao dia 21 de Abril de 1995, devendo todas as demais informações acerca do PEJENE ser solicitadas directamente à Fundação da Juventude no Porto ou Lisboa.

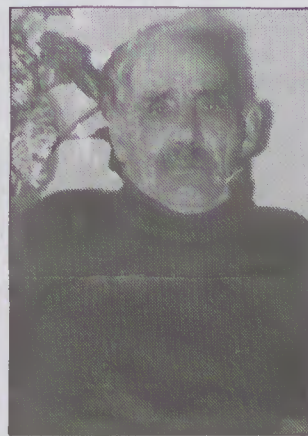
Rallye de Portugal

Farol de Esposende, pela primeira vez, está presente no mais importante rallye levado a cabo no nosso país, conjuntamente com a Rádio de Esposende.

Conforme noticiamos numa outra página deste jornal, esta prova conta para o campeonato do mundo de rallys e pela sua dimensão e importância aliamos-nos a Rádio de Esposende para fazer a melhor cobertura possível para os nossos leitores.

FALECIMENTO

No hospital de Barcelos, onde se encontrava internado há cerca de um mês, faleceu no passado dia 3 do corrente, JOAQUIM ANDRE EIRAS, mais conhecido por «QUIM MONÇÃO», viúvo, antigo pescador e engraxador na Praça do Município.



O extinto, era pai da senhora Maria da Conceição da Costa Eiras e Sogro de Orlando Afonso da Silva.

Depois de rezada Missa de Corpo Presente na Misericórdia local, o feretro rumou ao Cemitério Municipal onde o corpo ficou sepultado.

A toda a Família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 16.º, n.º 2, do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 1 de Abril, pelas 21.30 horas, na sede deste Fórum, à Rua Barão de Esposende, 35-1º, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas da Direcção relativas ao exercício de 1994.**
- **Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação.**

A Assembleia funciona conforme o previsto no art.º 17.º do Regulamento Interno.

Esposende e sede do Fórum, aos 5 de Março de 1995.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João Miguéis

Jornal «Farol de Esposende», n.º 95 de 09 de Março de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas noventa e seis, verso, do livro de Escrituras Diversas número setenta e três-B, deste Cartório, José Fernando Capitão Sapateiro e mulher Maria de Fátima Pereira da Cunha, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marinhãs, deste concelho e ela da freguesia de Antas, também deste concelho, onde residem no lugar de Azevedo, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios sítos na freguesia de Antas, deste concelho:

UM — Prédio urbano, que consta de Casa com dois pavimentos,

destinada a habitação, com logradouro, no lugar de Azevedo, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados e logradouro com cento e três metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Martins Duque, do sul com Maria Vicira Torres e outra, do nascente com Caminho e do poente com José Fernando Capitão Sapateiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 921, em nome do justificante marido, com o valor tributável de trezentos e oitenta e oito mil e oitocentos escudos e igual atribuído.

DOIS — Prédio rústico, que consta de cultura de regadio com videiras em ramada, no sítio do

Eirado, com a área de mil e seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Martins Duque, do sul com Maria Vicira Torres e outra, do nascente com Caminho e do poente com Luciano Viana da Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1101, com o valor tributável de vinte e três mil e vinte e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando e colhendo os frutos, do segundo pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exerce direito próprio,

fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original

Cartório Notarial de Esposende vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F.A. Gonçalves

TRÂNSITO — 1

Mesmo ao lado dos correios, na rua José Vieira, colocaram um sinal de estacionamento proibido, «excepto CTT»...



O sinal está mesmo em cima da curva, a poucos metros mais que os cinco que legalmente excluem a possibilidade de estacionar, o que significa realmente?

Será para legalizar completamente o estacionamento incorrecto que fazem nessa artéria, bem como em frente ao correio? Ou será que, agora, chegaram à conclusão que lá não seria o melhor local para os grandes camiões dos correios passarem e pararem?

TRÂNSITO — 2

A propósito da intenção de construir o parque de estacionamento no Largo dos Peixinhos, bem no centro da cidade, servindo inclusivamente para parqueamento de veículos da edilidade, seria conveniente reflectir sobre a intenção, alargada a maior parte das cidades europeias, de retirar os veículos do seu centro.

O jornal britânico «TIMES», numa das edições da passada semana, referia vários casos que apontam nesse sentido, nomeadamente, e quanto a uma das cidades citadas, «o espaço de condução e estacionamento para automóvel tem sido reduzido enquanto o dos transportes públicos e bicicletas tem aumentado. Tem havido planos para abrandar o trânsito citadino com um limite de velocidade de 30 Km/hora...» Vários outros exemplos, a apontar para o futuro, eram referidos nesse artigo.

PEDREIROS

Os pedreiros modernos que têm executado as nossas mais recentes «cantarias» não têm feito, como se esperava da pedra, trabalhos para sempre.



Será que não sabiam mexer no granito ou o equipamento não daria para melhor trabalho? •

E. Trovada

PALMEIRA

MONTERROSO

ASSEMBLEIA DO CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL

Tendo o CIC (Centro de Intervenção Cultural) de Palmeira de Faro ressuscitado das cinzas há cerca de apenas dois anos, dado ter interrompido a sua actividade durante bastantes anos, este é o primeiro plano e orçamento formal que fazemos, dado o pouco traquejo dos seus actuais responsáveis, associado à total inércia organizativa daqueles a quem sucedemos « — começam com um pequeno introito os actuais responsáveis da referida associação na apresentação do seu primeiro plano e orçamento para futuras actividades, por sinal bastante auspicioso mas com muita lógica.

Foi no dia 19 de Fevereiro findo que o CIC reuniu em

Assembleia Geral para dar a demonstrar a todos os seus associados, que estiveram presentes em número pouco significativo, o que normalmente é costume ser praxe desta terra, para os quais foram demonstrados as várias aspirações futuras e todo o movimento de desenvolvimento desde um ano a esta parte e que deixa bem patente o quanto têm trabalhado em prol dum movimento associativo da nossa terra.

Depois de ser focada toda a estrutura organizativa e patrimonial, fez-se sentir a falta de património imobiliário, vivendo a Associação praticamente da carolice sem lucros da boa vontade de particulares na questão de ocupação de instalações, o que é um facto. No que se refere ao Grupo Folcló-

rico, inserido nos mesmos estatutos do CIC, acontece a mesmíssima situação, com efeito, a carência de regalias sociais para se poder manter todo o sistema mecânico dum obra que está em franco progresso.

É evidente que tudo isto envolve esforços, coragem, saber, dinamismo, organização comum. Urge alargar a criar novas estruturas para se evidenciar mais cultura e mais recreio. A semente está lançada nas relhas e os frutos começam a surgir; mas não podemos viver só de carolice de alguns mas da colaboração de todos, porque a Associação é de todos e os benefícios igualmente e para todos.

Passemos à demonstração da sua actividade durante o ano findo:

RECEITA:	
Saldo do ano anterior.....	1.037.272,70
Serviço prestado pelo autocarro.....	579.100,00
Actuação do Grupo Folclórico.....	742.666,00
Quotas dos Associados.....	220.000,00
Cantares das Janeiras.....	1.475.000,00
Subsídio do INDESP para o autocarro.....	1.400.000,00
Subsídio da Câmara para o autocarro.....	597.000,00
Subsídio da Câmara para o Grupo.....	199.000,00
Comparticipação do INDESP para juros à Banca.....	595.109,00
Sorteio e venda de brindes.....	1.305.078,40
Juros a prazo.....	71.642,00
Ofertas diversas.....	81.000,00
Total.....	8.302.868,10

DESPESAS	
Pagamento do débito a particular.....	2.300.000,00
Entregue à Fabriqueira, das Janeiras.....	1.000.000,00
Amortização da dívida à Banca.....	2.500.000,00
Pagamento de juros à Banca.....	794.205,10
Seguro para o autocarro.....	221.549,00
Despesas diversas.....	554.914,00
Compra de prémios para sorteios.....	194.811,00
Total.....	7.555.479,10

RESULTADO	
Débito à Banca nesta data.....	2.500.000,00
Saldo em Caixa nesta data.....	747.389,00
Saldo negativo nesta data.....	1.752.611,00

NOTA: Lembra-se que o ano de 1993 foi encerrado com uma dívida de 7.300.000,00 e actualmente o saldo negativo é conforme o resultado que se reflecte. Parabéns pelo trabalho e lisura demonstrados.

REINA A INTRANQUILIDADE

Os assaltos e os roubos por estas bque ultimamente se têm verificado por cá. E não são impunes, pois parecem estudar o modo de vida das pessoas e em pleno dia e em horas de trabalho, na ausência dos moradores penetram nas suas, remexendo e levando os valores que encontram, sobretudo ouro e dinheiro.

Uma ronda mais amiúde por cá, das autoridades policiais, seria talvez vantajosa e viria dar-nos mais tranquilidade. Ou seremos nós e ter de fazer ronda e depois aplicar-se a justiça popular? Estaremos a tornarmos num antro de ladrões? Até quando?

RECTIFICAÇÃO

Quando das nossas últimas notícias e inseridas na reportagem da inauguração da Sede da Junta de Freguesia, fizemos menção às nossas instituições locais. Porém a inadvertida-

mente omitimos uma das instituições também muito nossa querida e que não queremos deixar passar em claro e ao mesmo tempo pedir desculpa à respectiva organização pelo acontecido: os nossos Escuteiros ficaram esquecidos no tinteiro. Assim, além dos organismos anteriormente referidos — DREF, C.I.C. e PALFAR — queríamos acrescentar também o nosso corpo de Escuteiros que bem merece essa inclusão como organismo e instituição de valor com estatutos próprios.

O pedido de desculpas por tal falta involuntariamente cometida, à organização.

O GRUPO FOLCLÓRICO NA TV

Teve o nosso Grupo Folclórico, no programa «Viva a Manhã» do passado dia 3 deste mês de Março uma actuação a preencher o referido e que realmente foi aliciante e objectiva.

Assim naquele interessante programa televisivo da Ante-

na, foi levado aos vários milhares de telespectadores de todo o País a nossa cultura tradicional, o nosso folclore, a nossa etnografia e vários dos valores da nossa região.

Parabéns pelo excelente comportamento e pelos valores aí demonstrados: os nossos cantares, os nossos vestuários, os nossos costumes e a nossa maneira de ser como povo sempre alegre.

FALECIMENTO

No dia 19 de Fevereiro findo, faleceu no lugar de Eiradana, nesta freguesia e de onde era natural, o Senhor Manuel Fernandes da Venda, de 69 anos de idade, casado, sendo sepultado, em jazigo de família, no dia 20 do mesmo mês e com provas de grande pesar.

Pelas provas demonstradas quando do referido acontecimento, a família desde já agradece a todos os presentes e aqueles que a acompanhara na sua dor.

Para todos os familiares, FAROL DE ESPOSENDE apresenta sentidas pêsamos.

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

CURVOS

SÉRGIO VIANA

ACABAMENTOS

Para bem de todos quantos a têm de utilizar, a estrada que atravessa esta freguesia está a receber «tratamento a algumas enfermidades» de que padecia.

Muito perto da capela de S. Torcato, onde o piso se tornou irregular, fazendo «ondas» está a ser calcetado de novo.

Na curva do Coturela, o espaço resultante do alargamento do eixo da via, em consequência do disfarce da mesma curva, também já foi calcetado.

Tanto no primeiro caso como no segundo, os melhora-

mentos não se fizeram sem tempo. De qualquer forma, está de parabéns quem procurou resolver os problemas em questão. Os transeuntes agradecem.

Esperamos que um terceiro problema não fique por resolver. Trata-se da questão que envolve os esgotos que pouco ou nada dignificam a supra-citada curva. Um dos moradores, questionado sobre o assunto, respondeu-nos que não ia beber a água e não havia possibilidade de fazer fossa sumidouira «Eles que resolvam o problema», foi o que nos respondeu. Quando

lhe perguntámos: Eles quem? A resposta foi preceptória: — A Junta ou a Câmara.

Vamos ver em que ponto param as coisas, mas lembramo-nos que se trata da principal via de comunicação entre as freguesias vizinhas. Além disso, o Verão está aí e, tanto os que ali passam durante todo o ano como aqueles que a visitam no período de férias, tem o direito de encher a vista com imagens decentes e os pulmões com ar o mais puro possível.

Não deixemos que façam das nossas ruas autênticas latrinas.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

PESCADOR LEVOU UM SUS-TO QUANDO VIU UM CORPO A BOIAR, AO SEU LADO

A quinhentos metros da praia do Castelo do Neiva, foi encontrado a boiar, por um pescador, o corpo de Maria Cidália Alves Rolo, 28 anos, natural daquela freguesia, que caíra ao rio Neiva, oito dias antes, quando procurava atravessar em companhia do seu companheiro, Carlos Manuel a «tão perigosa ponte do Sebastião».

Preocupado em pescar camarão, apesar do mar agitado naquele dia 22 de Fevereiro, Manuel Fernando Lima da Silva, pescador, natural do Castelo do Neiva, por volta das 13 horas, quando tudo corria normal, de repente olhou à sua direita e viu um corpo boiando, ligou os factos de oito dias atrás, e não teve dúvidas em reconhecer o corpo de Maria

Cidália. Acometido de forte crise nervosa, foi ajudado por um companheiro que de imediato comunicaram aos bombeiros de Viana do Castelo: Porém só apareceram no local duas horas mais tarde, quando nessa altura o corpo já era rebocado pelos pescadores com auxílio de um arpão, até bem próximo da praia.

Na praia, familiares e populares, inclusive Carlos Manuel, o que fora companheiro da vítima, reconheceram o corpo de Maria Cidália, que apesar de manter as feições inalteradas estava semi-nua. Depois das formalidades legais o corpo foi transportado para o necrotério do Hospital Distrital de Santa Luzia, Viana do Castelo.

Após oito dias de buscas infurtíferas pelos bombeiros, os trabalhos foram encerrados devido à forte corrente e as águas turvas, como consequência do alto índice de pluviosidade nesta época do ano.

Anteriormente, o inconsolá-

vel companheiro de Maria Cidália, «O Paneco» disse ao Farol de Esposende — «Atravessávamos frequentemente o rio por esta ponte, poupando vários quilómetros em relação ao percurso pela estrada nacional 13. Nesse dia, as águas cobriam a ponte, a corrente era forte, desequilibrámo-nos, a corrente levou-nos, agarrei-me a uns arbustos e ela ás minhas calças, mas acabou por perder as forças e ser arrastada pela cheia. Eu fui salvo por Carlos Cachada e Serafim Matos».

A ponte que liga os lugares de Gulheta, Antas, e Moldes Castelo do Neiva, é um perigo constante até mesmo no verão, quando o rio leva pouca água, mas as autoridades teimam em não querer construir uma ponte digna, apesar de saberem que por ali transitam diariamente centenas de pessoas, principalmente, empregadas em unidades têxteis da margem sul».

Jornal «Farol de Esposende»,
n.º 95 de 09 de Março de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos da Acção Sumária n.º 247/94, da 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é autora PANIZENDE-PANIFICADORA DE ESPOSENDE, LDA, com sede no lugar da Lagoa-Gandra-Esposende, ré ROGÉRIO & JORGE MARTINS, LDA, com última sede residência conhecida no Aldeamento, Pinhal da Foz-Esposende, é esta ré citada na pessoa do seu legal representante para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, CONTESTAR A PRESENTE ACÇÃO, SOB PENA DE SER CONDENADA NO PEDIDO, que consiste em ser condenada, a pagar à autora o montante de Esc. 500.259\$00, acrescido de juros à taxa legal de 15% contados desde a citação e até integral pagamento, nas custas do processo e procuradoria.

Esposende, 7 de Fevereiro de 1995.

O Juiz de Direito,
Dr. Rui Manuel Correia Moreira

O Escriurário,
Raúl Ferreira

Jornal «Farol de Esposende», n.º 95 de 09 de Março de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» n.º 74-C, de folhas dezanove verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje na qual JOSÉ GONÇALVES DA COSTA e mulher MARIA ALVES COUTINHO casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Feital na freguesia de Belinho, deste concelho de onde ambos são naturais, Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pastagem, mato e penedos, no sítio da Boavista, lugar de Feital, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Fernanda Coutinho da Costa e outro, do sul e poente com caminho e do nascente com herdeiros de Justina Pereira Lima, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3627, com o valor patrimonial de duzentos e oito escu-

dos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o indicado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL.

ESPOSENDE AOS DEZAS-SETE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOE E NOVENTA E CINCO.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

APÚLIA

A. FONSECA

O QUE SE ESPERA?

O que é de mais, diz o povo na sua sabedoria popular, é «moléstia».

Visitadas as coisas assim, foi uma autêntica «moléstia» o que aconteceu às praias de Apúlia, pela força do mar, mas também pelas mãos do homem, levando-as, em parte, à sua destruição. E algumas, como é o caso da de «Couve», talvez irremediavelmente perdidas.

Antes de inculpar quem quer que seja, pensa-se que já é tempo dos responsáveis descerem à terra e sacrificarem um pouco da sua «sabedoria» (que até em termos teóricos pode estar certa), para ouvirem os que de facto sabem, formados na sua experiência e vivência de muitas dezenas de anos.

É que se não se tomarem medidas urgentes na defesa das nossas praias, não sobrarão muito tempo para se falar delas com a saudade das coisas perdidas.

Dizem os técnicos que o que está acontecer em Apúlia é um fenómeno universal, e que tem como causas próximas o crescimento das águas dos Oceanos, a retenção pelas barragens da água as chuvas, e a extracção exagerada dos inertes dos rios, etc.

Pois, tudo isto terá as suas causas e efeitos. Mas no caso de Apúlia, a principal, ninguém se iluda, foi e continuará a ser o esporão das «Pedrinhas».

E, enquanto o não destruírem na sua totalidade, as consequências não-de ser gravíssimas para as praias de Apúlia e, implicitamente, até para a sobrevivência económica de alguns dos seus filhos. Apúlia sem as suas suaves e longas praias, nunca mais será o que era.

Porque se não vê nem compreende isto?

Eu sei, que de tantas vezes me repetir neste caso das praias e do esporão, posso incomodar pessoas que nada tiveram a ver com este doloroso caso, e que podem «pagar» por tabelação, os males que foram doutros.

A quem escreve nem sequer lhe interessa saber quem permitiu que se construísse, ou quem pediu que se construísse, porque todos sabemos que não foi ninguém de Apúlia que pediu ou advogou a construção dessa execrência.

Quem foi, então?... E com que legitimidade o fez?...

Vi há dias, na SIC uma reportagem sobre a erosão do litoral esposendense, onde foram ditas coisas, por pessoa responsável, que vêm ao encontro do que venho escreven-

do há anos, desde o início da construção do esporão das «Pedrinhas».

Pena que só agora se percebe que os esporões estragam a beleza da paisagem, e que as praias que lhes ficam a Sul são normalmente destruídas pelo avanço do mar!...

DROGA EM APÚLIA

Não se vai falar da droga que se transaciona ou consome em Apúlia, assunto, que quem escreve, desconhece por completo.

O caso, hoje, é outro, e não sendo novo, ainda continua actual. Infelizmente. Refiro-me aos pacotes de droga que deram á costa na praia da Apúlia, eram 5 horas da manhã do dia 14 do passado mês de Fevereiro.

Segundo os jornais desses dias, essa droga valia perto de meio milhão de contos.

Valeu que o apuliense que encontrou esses embrulhos, e que soube logo do que se tratava e do seu valor, se apressou a levá-la, inteirinha, a G.N.R. da Póvoa de Varzim.

Desconhece-se as Autoridades tiveram uma palavra de apreço e gratidão para esse apuliense.

Que a merecia, pois com o seu gesto, terá evitado que mais alguns jovens continuassem mais facilmente na sua destruição.

GAIVOTA

Ainda mal voa, e já faz das suas, esta «GAIVOTA», que nasceu para se dedicar por inteiro, á prevenção da Natureza, aqui em Apúlia.

Trabalho não lhe vai faltar, tantos são os casos e as coisas, os abusos, os desvios e os interesses com que terá de se defrontar. E espera-se que o faça com empenho e determinação, sempre que disso resultem benefícios para Apúlia.

Entretanto, e fugindo um pouco a este âmbito, a «Gai-vota» promoveu no passado Sábado, dia 25 de Fevereiro, uma plantação simbólica de feno nas dunas entre «Cedovém» e «Pedrinhas». Além de muitos elementos da sua Direcção, também participaram nesta jornada simpática e util, alguns alunos das Escolas C+S de Apúlia.

Um bom começo, que se saúda.

NOTAS PESSOAIS

No Brasil, onde se deslocou recentemente para passar férias, e viver de perto o seu famoso carnaval, encontra-se o conterrâneo e amigo, Senhor

ALCINO DO VALE GONÇALVES.

Deseja-se que tenha uma boa viagem de regresso ao convívio dos seus.

Encontra-se doente, e internado no Hospital de S. João, da cidade do Porto, o amigo CARLOS RODRIGUES DE CARVALHO, o conhecido e popular Carlos da Sargaceira.

Desejo-lhe um rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

No dia 2 do último mês de Fevereiro, faleceu a Senhora JULIA JOSEFA DE MIRANDA, casada com Arlindo Lopes Ribeiro. A extinta, filha de Paulino José de Miranda e de Deolinda Josefa Hipólito, nasceu em Apúlia no dia 13 de Fevereiro de 1918.

No mesmo mês de Fevereiro, no dia 14, faleceu o Senhor JOÃO DE NOBREGA FARIA, natural de Humpata, Lobango, Angola, onde nasceu a 25 de Março de 1935.

Era filha de João Gomes de Faria Junior e de Maria Gomes Nobrega, e casado com a Senhora Maria Graciete Nobrega Coelho Faria.

Ainda no mês de Fevereiro, no dia 26, faleceu o Senhor MANUEL RIBEIRO CARDOSO, nascido em Apúlia no dia 29 de Janeiro de 1921.

Era filho de pai incógnito e de Palmira Ribeiro Cardoso.

Deixa viúva a Senhora Maria Alves Condesso.

Pésames deste Jornal e de quem escreve, para todos os familiares destes conterrâneos.

RECOLHA DE SANGUE



A Associação de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e da Paróquia de Apúlia, vai promover uma recolha de sangue na Vila de Apúlia.

A colheita terá lugar no Salão do Centro Paroquial de Apúlia, no próximo domingo, dia 12, entre as 9.30 e as 12.30 horas. Todos os potenciais dadores poderão participar em mais esta acção de solidariedade, doando o seu tão precioso sangue que poderá salvar vidas humanas

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

ACTIVIDADES CULTURAIS

Iniciam-se os ensaios do nosso Rancho Folclórico com vista à época que se avizinha.

Solicita-se desde já a todos os componentes a comparência aos ensaios de modo a que tudo decorra de harmonia com o que foi planeado.

TEATRO

Sabe-se que o nosso Grupo de Teatro foi convidado a actuar em Esposende, em data

ainda a designar. Tal facto muita nos honra.

Desde já os nossos agradecimentos ao Exmo. Sr. Dr. Augusto Silva, da Educação Recorrente do Concelho e ao Digno Vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Albino Neiva que, no aspecto cultural, tudo tem feito para dignificar Esposende e seu Concelho.

VAGA DE ASSALTOS

Tem-se vindo a verificar ultimamente uma vaga de assal-

tos a residências em pleno dia. As autoridades sentem-se impotentes para travar o terror dos actos de vandalismo e a própria Lei favorece os preve-ricadores!

É de prever, e dada a efervescência entre a população, que se, por mero acaso, for apanhado alguém com a boca na botija vai ter de pagar as favas ao dono...

Depois não se atribuem culpas ao Povo dizendo que a justiça e a Lei são soberanas

Jornal «Farol de Esposende», n.º 95 de 09 de Março de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MEDIZENDE — MEDIADORA DE SEGUROS DE ESPOSENDE, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00650
N.º de Identidade de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 13/17/02/95

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL MARIZ NEIVA, casado com Maria Amélia Ferreira da Torre Mariz Neiva, na comunhão geral, residente no lugar da Lage, Vila Chã, Esposende e JOSÉ AUGUSTO PIRES CLEMENTE, casado com Vera Lúcia de Lima Hipólito Clemente, na comunhão de adquiridos, residente na Avenida Dr. Henrique de Barros Lima, n.º 25, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato,

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma «Medizende — Mediadora de Seguros de Esposende, Ld.ª», e tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio, Centro Comercial Rodrigues Sampaio, loja número vinte e dois, na cidade de Esposende.

§ único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede da sociedade para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe.

ART.º 2.º

O objecto social consiste exclusivamente na mediação de seguros.

ART.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiros é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de um milhão e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Mariz Neiva e uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio José Augusto Pires Clemente.

ART.º 4.º

A sociedade é administrada e representada por dois gerentes sócios ou não, eleitos em Assem-

bleia Geral, ficando desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

1) — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

2) — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente.

3) — Os gerentes não podem, sem o consentimento dos sócios, exercer por conta própria ou alheia, actividades concorrentes com a da sociedade.

4) — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à pressecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao

exercício da actividade da empresa.

ART.º 5.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher entre si um que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e dois dias de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3
T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º
SALA 1-A, 4700 BRAGA
TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

(Continuação)

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Núcleo de Cicloturismo de Forjães

Autor: Mendanha, Pintor
Módulo: Circular — 70 m/m
Emissão: 500 (?) exemplares em Bronze
Data: 1993

ANVERSO

Em campo pleno o Brasão da Vila de Forjães

REVERSO

Ao centro símbolo do Núcleo de Cicloturismo de Forjães e a data «11-7-93»
Na parte superior do círculo concêntrico a legenda «Núcleo de Cicloturismo de Forjães»
No pé da Medalha «IV Convívio»



Rotary Club de Esposende

Autor: H. Heinz Korber, Pintor
Módulo: Circular — 90 m/m
Emissão: 500 exemplares em Bronze, 20 (?) exemplares com banho de prata
Data: 1993

ANVERSO

Em destaque o Emblema do Rotary Internacional.
Em círculo a representação de uma bola mítica com os dizeres «Rotary Club — Esposende»

REVERSO

Na parte superior um listel com a legenda «Viver Esposende», tendo na ponta esquerda o brasão da cidade de Esposende.
No campo inferior, um novo listel com a legenda «Servir a Comunidade».
No campo central uma representação alegórica a Esposende contendo o Forte de S. João Baptista, o Mar e duas gaivotas a ondulação e no horizonte — 1993-94

Nota: Trabalho realizado com base na Medalha N.º 61



Jornal «Farol de Esposende», n.º 95 de 09 de Março de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICADO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» n.º 74-B, de folhas seis e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje ma qual CARLOS DA SILVA VIEIRA DE SOUSA, natural da freguesia de Vila Seca do concelho de Barcelos, e residente no lugar da Igreja, na freguesia de Rio Tinto deste concelho, que outorga por si e na qualidade de procurador de sua mulher MARIA DA GRAÇA GOMES DE OLIVEIRA, com quem é casado no regime da comunhão geral natural da dita freguesia de Rio Tinto e como o outorgante residente declarou:

Que, ele e a sua representada são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Pinhal e eucaliptal no sítio da Ribeira, na freguesia de Rio Tinto, deste concelho, com a área de vinte mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Franklim da Silva Vieira de Sousa e outros, de sul e poente com caminho, e do nascente com Fazenda Nacional, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 104, com o valor patrimonial de QUARENTA E SEIS MIL NOVECEN-

TOS E VINTE E CINCO ESCUDOS e IGUAL ATRIBUÍDO.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, pagando impostos administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não

dispondo, todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL.

Esposende aos vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35

Jornal «Farol de Esposende», n.º 95 de 09 de Março de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«GERHARD SCHNEIDER — ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00645
N.º de Identidade de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 4 95/02/08

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que Gerhard Schneider e mulher Maria Luisa da Silva Norte Pereira Schneider, casados na comunhão geral, residentes no lugar das Neves, Belinho, Esposende e Gerhard Karl Heinrich Schneider, casado com Maria Ester Gonzales, na comunhão geral, residentes no dito lugar das Neves foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «GERHARD SCHNEIDER — ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA», e tem a sua sede na Rua da Paíña, freguesia de Belinho, concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da gerência, poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em engenharia e construção civil e obras públicas.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em três quotas, sendo uma de novecentos mil escudos pertencente à sócia Maria Luisa da Silva Norte Pereira Schneider, e duas iguais de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Gerhard Schneider e Gerhard Karl Heinrich Schneider.

ARTIGO 4.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, compete ao sócio GERHARD SCHNEIDER, que desde já fica nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente.

2 — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e aluguer e oneração de veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis de e para a sociedade, bem como efectuar contratos de locação financeira.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes a quem

sucessivamente, cabe o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos alheios aos negócios sociais, respondendo os infractores pelas obrigações assumidas e indemnizando a sociedade pelos prejuízos causados.

ARTIGO 7.º

Os lucros líquidos disponíveis apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a duas, Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 16 de Fevereiro de 1995.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

AUTOMOBILISMO

ESPOSENDE REPRESENTADA NO CAMPEONATO DO MUNDO DE RALIS

Já está na estrada mais uma prova do nacional de ralis: o Rali de Portugal ou Rali T.A.P., que conta para o campeonato do mundo de ralis.

Nesta edição de 95 participam três equipas do Concelho de Esposende: José Faria/António Manuel, em Ford Escort, com o N.º 41; Fernando Santos/Manuel Nogueira, em Peugeot 309 GTI, com o N.º 50; e Fernando Mendanha/Jorge Costa, em Peugeot 205 GTI, com o N.º 104.

A 1.ª etapa levou os concorrentes da Figueira da Foz até

à Póvoa de Varzim, onde chegaram já perto da meia-noite de ontem. Hoje, os concorrentes vão até Viseu. Quanto à última etapa, amanhã, leva os concorrentes de volta à Figueira da Foz. Relativamente à participação esposendense, os objectivos são terminar a prova, independentemente das respectivas classificações.

No próximo número do «Farol de Esposende» apresentaremos uma reportagem alargada dessa participação concehliha ao mais alto nível do mundial de ralis.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

22.ª Jornada

FREAMUNDE, 0 — ESPOSENDE, 0

DESPERDIÇAR OPORTUNIDADES DEU UM PONTO

Após um domingo de descanso, por força da interrupção do Campeonato Nacional da II Divisão B, a A.D.E., carente de pontos, foi a Freamunde de frente a uma turma local, que ocupa na tabela classificativa um lugar acima dos esposendenses, embora com os mesmos pontos. Era um jogo muito importante para os homens de Esposende que deveriam vencer os seus opositores, tanto mais que estas haviam ganho em Esposende, na primeira volta.

Porém, esta época é uma das mais adversas para os dianteiros

da A.D.E. e, mais uma vez, a equipa da foz do Cávado, ao desperdiçar mais de uma mão cheia de oportunidades flagrante de golo, perdeu novamente um ponto, na caminhada para a fuga à zona da despromoção.

Foi um ponto positivo, conquistado em terreno alheio, mas com sabor amargo tantas foram as perdas dos avançados esposendenses.

Na próxima jornada, a disputa em Esposende, no domingo, dia 12, só um resultado interessa: a vitória sobre o Ronfe.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

21.ª Jornada

ÂNCORA PRAIA, 1 — MARINHAS, 1

MAIS UM PONTO A GARANTIR 4.º LUGAR

Deslocando-se a Vila Praia de Âncora, o F.C. de Marinhães, voltou a pontuar fora de casa,

recuperando, assim, o ponto cedido oito dias antes, no seu campo, frente ao Mirandela.

Não se pode dizer que foi um jogo fácil para os marinhenses, que ao intervalo perdiam por um a zero e já tinham esgotado as substituições por força de lesões em dois dos seus atletas.

Todavia, o querer e o empenho postos no campo de jogo pelos bravos atletas do Marinhães foram motivo suficiente para que a igualdade chegasse, numa segunda parte jogada debaixo de chuva e forte ventania, e com o terreno de jogo muito pesado o que só beneficiava o Âncora Praia, conjunto muito forte fisicamente.

No final, o resultado pode considerar-se certo e justo, tendo o golo do Marinhães sido apontado por Paulo Oliveira.

22.ª Jornada

Marinhães, 4 Neves, 1

MARINHAIS EM 4.º LUGAR A UM PONTO DO 2.º

Regressando à vitória e às boas exibições, o F.C. de Marinhães está no 4.º lugar da tabela classificativa, apenas a um ponto dos 2.º e 3.º classificados e a três pontos do comandante da série A.

Quando faltam ainda doze jornadas para o final do campeonato, o Marinhães cada vez se afirma mais como um sério candidato à subida de divisão.

Neste jogo frente a Neves, os marinhenses, desfalcados de cinco habituais titulares, apresentaram-se com uma equipa muito jovem e venceram categoricamente o seu adversário, com golos de Banana, Pedro Ribeiro, Paulo Oliveira e Ângelo.

No próximo domingo o Marinhães tem uma deslocação ao Merelinense.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADAS FEMININAS

ESPOSENDE ANDEBOL BRILHANTE 3.º LUGAR

Decorreu em Lagos, no Algarve, nos dias 25,26,27, e 28 do passado mês de Fevereiro, o campeonato nacional de iniciadas femininas — fase final. Participaram 35 equipas de todo o continente e ainda da Madeira e dos Açores. Entre este grande número de presenças esteve o Esposende Andebol que ultrapassou todas as expectativas ao conquistar, com brilhantismo, um honroso 3.º lugar.

Depois de ter realizado oito jogos, com sete vitórias e apenas uma derrota, as valorosas jogadoras esposendenses só perderam com as campeãs nacionais, o C.P.N. Para além da excelente classificação geral, o Esposende Andebol foi conside-

rada a formação com a melhor defesa, tendo a guarda-redes Vanessa Carvalho sido considerada a melhor guarda-redes do Encontro Nacional.

Resultados:

Liccu Passos Manuel, 5 — Esposende, 17
Esposende, 16 — Lagoa A.C., 9
Académico Funchal, 7 — Esposende, 9
Esposende, 17 — Cister Alcobaça, 3
Porto Salvo, 7 — Esposende, 19
Esposende, 9 — Col. Infante, Madeira, 4
C.P.N., 12 — Esposende, 9
Esposende, 13 — Santa Joana, 11

Classificação Final

1.º C.P.N.
2.º Crestuma
3.º Esposende

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — SENIORES FEMININAS (ZONA NORTE)

O Campeonato Nacional da II Divisão, seniores femininas, está interrompido, mas recomeçará já no próximo fim de semana.

Refira-se que a equipa do Esposende Andebol comanda, isolada, a classificação da Zona Norte.

Os próximos jogos são os seguintes: Dia 11, Sábado, em Pedras Rubras, Lusitanos — Esposende.

Dia 18, Sábado, em Esposende, pelas 18.00 horas, Esposende-Juve. Lis.

Dia 19, Domingo, em Fafe, pelas 15.00 horas Fafe — Esposende.

Taça A.A. do Porto Sen. Femininas - 1/4 de Final
Esposende, 18 — Santa Joana, 20

Campeonatos Distritais A.A. do Porto

Juvenis Femininas-Fase Final

Depois de um breve interregno, recomeçou a fase final do distrital de juvenis femininas, com a realização da 1.ª jornada da segunda volta.

Resultado

Santa Joana, 14 — Esposende, 16

Infantis Femininas/4.ª Fase 1.ª Jornada

Esposende B, 8 — Vigorosa, 18

Atletismo

TORCATO MOREIRA, DA A.D.E., DUPLO CAMPEÃO NACIONAL EM VETERANOS B, FILIADOS

O valoroso atleta da A.D.E., Torcato Moreira, sagrou-se campeão nacional de estrada, para atletas filiados no INATEL, no escalão de veteranos B, prova realizada em Famalicão.

Longo uma semana após, o mesmo atleta venceu o campeonato nacional de Corta-Mato, que teve lugar na Guarda.

Depois de ter sido o melhor a nível distrital, no âmbito das provas do INATEL, em veteranos, Torcato Moreira, fez gala da sua incalculável categoria e impôs-se a nível nacional. Parabéns para o atleta e para toda a equipa de atletismo da A.D.E.

CLASSIFICAÇÕES

CAMPEONATO NACIONAL DE ESTRADA — INATEL

Atletas Filiados/Veteranos B
1.º Torcato Moreira, A.D.E.

Atletas não Filiados/Vet. A
4.º Paulino Faria, A.D.E.

Veteranos B

2.º Jorge Loureiro, A.D.E.
4.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Veteranos C

2.º João Costa, A.D.E.

Seniores

17.º José Valverde, A.D.E.
21.º Armando Guedes, A.D.E.
24.º António Faria, A.D.E.

CAMPEONATO NACIONAL DE CORTA MATO — INATEL

Atletas Filiados (Veteranos)
1.º Torcato Moreira, A.D.E.

CAMPEONATO DISTRITAL DE CORTA-MATO — INATEL

Veteranos A
Filiados — 1.º Torcato Moreira, A.D.E.



Oito atletas da equipa de atletismo da A.D.E. Veteranos (De pé, à direita, o bi-campeão nacional, Torcato Moreira)

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Divisão de Honra

Quase numa espécie de caça do gato ao rato assim parece o comportamento do Fão e do Apúlia na divisão de Honra da A.F. de Braga. Na verdade, ora um ora outro, assim os dois clubes concehidos vêm fazendo um campeonato, sempre próximos um do outro na tabela classificativa, sensivelmente no meio dessa tabela, com alternância de posições, numa disputa interessante.

Últimos resultados:

20.ª Jornada
Apúlia, 2 — Porto D'Ave, 0
Garfe, 3 — Fão, 1

21.ª Jornada
Vilaverdense, 3 — Apúlia, 1
Fão, 1 — Serzedelo, 2

I Divisão

As equipas do Vila Chã e do Forjães continuam a fazer um excelente campeonato e mantêm-se nos primeiros lugares da classificação geral, com ligeira supremacia do vilachanenses. Ambas as equipas podem, justificadamente, sonhar com a subida.

Últimos resultados:

20.ª Jornada
Forjães, 4 — Fradelos, 0
Martim, 2 — Vila Chã, 2

21.ª Jornada
Tibães, 2 — Forjães, 1
Vila Chã, 1 — Maximinense, 1

II Divisão

Na II Divisão da A.F. de Braga, a equipa do Gandra F.C. não desarma da luta pela subida, apesar das injustiças praticadas pelo Conselho de disciplina da mesma A. Futebol de Braga.

O Estrelas do Faro segue a meio da tabela classificativa enquanto o Antas está mais próximo da cauda e a deixar preocupados os seus responsáveis e associados.

Últimos resultados:

20.ª Jornada
Gandra, 3 — Cabreiros, 0
Antas, 0 — Pousa, 2
Arentim, 2 — Est. do Faro, 1

21.ª Jornada
Viatodos, 3 — Gandra, 1
Est. do Faro, 2 — Antas, 0

Juiores I Divisão

O Marinhães e a A.D.E. continuam nos lugares de honra do distrital de juvenis da I divisão, encontrando-se em 4.º e 5.º lugares, respectivamente.

Populares — 1.º Paulino Faria, A.D.E.

Veteranos B
Populares — 1.º Jorge Loureiro, A.D.E.; 3.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Veteranos C
Populares — 1.º João Costa, A.D.E.

CORRIDA INTERNACIONAL DOS SINOS — MAFRA

Veteranos
1.º António Arriscado, Maratona.
2.º Torcato Moreira, A.D.E.

15.º Kms de Avintes

Veteranos B
1.º Torcato Moreira, A.D.E.
Veteranos C
3.º João Costa, A.D.E.

Últimos resultados:

5.ª Jornada (jogo em atraso)

Andorinhas, 1 — Marinhães, 2

22.ª Jornada

Esposende, 3 — Fafe, 2
Marinhães, 2 — Andorinhas, 1

23.ª Jornada

Vilaverdense, 2 — Esposende, 3
Realense, 0 — Marinhães, 2

Juiores — II Divisão

Os Juiores do Forjães vão somando mais alguns pontos no seu campeonato, onde a formação desportiva é o principal objectivo.

Últimos resultados:

17.ª Jornada
Forjães, 4 — Fragoso, 0

18.ª Jornada
Dumiense, 0 — Forjães, 0

Juvenis

Os Juvenis do Marinhães mantêm-se no lote dos primeiros cinco, enquanto os da A.D.E. vão subindo na tabela classificativa, tendo já deixado para trás algumas das equipas que durante muito tempo estiveram à sua frente.

Últimos resultados:

11.ª Jornada (jogo em atraso)

Marinhães, 0 — Lousado, 0

18.ª Jornada

Esposende, 4 — Lousado, 0
Merelinense, 2 — Marinhães, 0

19.ª Jornada

Arcos, 3 — Esposende, 0
Marinhães, 0 — Santa Maria, 0

Iniciados

A uma jornada do termo da fase de apuramento do distrital de iniciados, e com o Gil Vicente já apurado, o interesse reside em saber qual das quatro equipas — Apúlia, Marinhães, A.D.E. e Santa Maria — irá juntar-se aos gillistas para disputarem a fase final.

Últimos resultados:

12.ª Jornada

Esposende, 12 — Forjães, 0
Gil Vicente, 6 — Apúlia, 0
Marinhães, 1 — Santa Maria, 0

13.ª Jornada

S. Veríssimo, 0 — Esposende, 1
Apúlia, 0 — Marinhães, 1
Forjães, 1 — Gil Vicente, 7

Infantis

Terminou a fase final do regional de infantis da A.F. de Braga, com o apuramento da equipa do S.C. de Braga para a Taça Nacional da categoria.

O Marinhães, que participou nesta fase final não tendo vencido nenhum jogo, contribuiu muito para animar a prova.

Últimos resultados:

6.ª Jornada
Marinhães, 1 — Guimarães, 2

Classificação Final

1.º Braga, 11 pontos
2.º Guimarães, 9 pontos
3.º Gil Vicente, 4 pontos
4.º Marinhães, 0 pontos

PRECISA-SE

DISTRIBUIDORES

Part-Time/Ful-Time

Telef. 052-992229
Telefonar das 14h às 19h

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acropole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

**«Farol de Esposende»
Quinzenário**

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Flegado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavaleiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Lusa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Merais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhães: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964936



ESPOSENDE

E HUMBERTO DELGADO

Fez no passado dia 13 de Fevereiro 30 anos que a PIDE assassinou o «general sem medo» Humberto Delgado. Fosse ou não essa a intenção original de Salazar (a dar crédito às recentes declarações de um dos pides, Pereira de Carvalho, o objectivo era raptar Delgado, apenas), a verdade é que o crime envergonhou Portugal perante a Europa e o Mundo — até o ditador espanhol, Franco, se demarcou da polícia salazarista, tão estúpida e desajeitada esta lhe pareceu.

O espírito mesquinho, hipócrita e tacanoso de Oliveira Salazar suportava mal a actividade — mesmo no exterior — de homens livres e corajosos, como o General. O «detentor da sabedoria e da verdade» não podia que os portugueses fossem levados a pensar pela sua própria cabeça — aí poderia começar o fim do seu reinado.

O ódio de Salazar a Humberto nasceu certamente no histórico momento da campanha para as Presidenciais de 1958, em que o candidato, interrogado por um jornalista sobre o que faria ao «todo-poderoso» primeiro-ministro caso fosse eleito, ousou responder: «*Obviamente, demito-o!*» A frase rebentou como uma bomba num país adormecido (ou amordaçado) havia 30 anos. Sem elas, nunca Delgado teria arrastado as enormes multidões que, de Norte a sul, o vitoriam, expondo-se à repressão da PIDE.

A farsa eleitoral de 8 de Junho de 1958 (o medíocre e servil Almirante Américo Tomás foi eleito com perto de 76% dos votos), apesar de esperada, porque usual, só a muito custo foi imposta aos portugueses. Durante vários meses, foram quase diárias as graves e os confrontos de rua, com o seu rosário de vítimas mortais e de prisões pela PIDE.

Esposende não foi excepção à regra. Também aqui, o povo acalentou a esperança de dias melhores. Constituíram a Comissão de Propaganda de Humberto Delgado, o industrial Ernestino Miranda, o comerciante Carlos Roriz e o proprietário de farmácia Júlio Monteiro.

Esteve prevista para o dia 1 de Junho de 1958, domingo, uma breve passagem do General por Esposende, onde iria depôr um ramo de flores no monumento de outro lutador pela Liberdade, o esposendense Rodrigues Sampaio. Tal não se veio a concretizar, para grande consternação da multidão que se comprimia no Largo Rodrigues Sampaio. Nesse mesmo dia, em Fão, decorreram ruidosas manifestações de apoio ao «general sem medo», acompanhadas de vaias ao Presidente da Câmara, António da Costa Leme.

E, contudo, como se poderá ver pelos resultados publicados em «O Cávado», Esposende e Fão votaram esmagadoramente no «almirante com medo» Américo Tomás, tal como a globalidade do concelho.



duplo (e triplo,...), etc., de tudo se serviu o regime para negar ao Povo a hipótese de, nas urnas, derrubar o regime que odiava. Em 1965 e 1972, o Poder já não quis correr mais riscos — uma oportuna revisão constitucional transferiu para uma assembleia de notáveis (deputados, procuradores da Câmara Corporativa, etc) a decisão de escolher o Presidente da República.

FREGUESIA	Inscritos	Votantes	Nulos	Am. Tomás	H. Delgado
Antas	222	182(82,0%)	13	146(80,2%)	23(12,6%)
Apúlia	459	340(74,1%)	---	233(68,5%)	107(31,5%)
Belinho	196	170(86,7%)	2	88(51,8%)	80(47,1%)
Curvos	92	85(92,4%)	---	55(64,7%)	30(35,3%)
Esposende	280	232(82,9%)	---	176(75,9%)	56(24,1%)
Fão	212	194(91,5%)	---	159(82,0%)	35(18,0%)
Fonte Boa	192	158(82,3%)	---	120(75,9%)	38(24,1%)
Forjães	348	279(80,2%)	---	226(81,0%)	53(19,0%)
Gandra	106	89(84,0%)	---	82(92,1%)	7(7,9%)
Gemeses	146	136(93,2%)	---	125(91,9%)	11(8,1%)
Mar	129	117(90,7%)	1	83(70,9%)	33(28,2%)
Marinhas	281	257(91,5%)	---	201(78,2%)	56(21,8%)
Palmeira	145	138(95,2%)	---	134(97,1%)	4(2,9%)
Rio Tinto	85	77(90,6%)	---	36(46,8%)	41(53,2%)
Vila Chã	87	81(93,1%)	---	81(100%)	---
CONCELHO	2980	2535(85,1%)	16(0,6%)	1945(76,7%)	574(22,6%)

Apenas Rio Tinto deu o seu apoio a Humberto Delgado: a influência das famílias Silva e Pimenta, adeptos da Oposição, terá contribuído decisivamente para contrabalançar a opinião do pároco, Cândido Rodrigues, e a própria máquina de falsificação de votos. Uma outra freguesia rural, Vila Chã, registou o resultado mais inverosímil: 100% de votos a favor de Américo Tomás.

Seria interessante pesquisar quais foram em Esposende os métodos utilizados para realizar esta *chapela*, que (como é sabido) foi geral no país inteiro até concelhos como o Barreiro e a Marinha Grande (onde o PCP era, já então, uma força decisiva) *deram* a vitória a Tomás. Cadernos eleitorais viciados, impedimento de fiscalização das mesas de voto pela Oposição, dificuldades criadas aos eleitores reconhecidamente opositores, coação dentro das próprias assembleias eleitorais, voto

E assim tivemos de esperar mais 16 anos para, depois de uma sangrenta e infame guerra colonial, ver chegar ao fim a mais caquética ditadura da Europa. Teve que sair pela força das armas, quem não aceitou sair pela força do voto popular.

José Rodrigues Ribeiro
17 de Fevereiro de 95



«Instituições e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangueira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

1. O meu trabalho não pretende ser uma exposição histórica, tanto mais que já há abundantes dados sobre a história de Fão, se bem que, de certeza, muito mais haja para encontrar e estudar.

Saliento o que foi feito por Bernardino Amândio, Penteadinho Neiva, Antunes de Abreu, Brochado de Almeida, António Cruz, Armando Saraiva, no presente, por Jerónimo Chaves, Capitão Larcher, Coronel Morais, Franklín Nunes, no passado. E destaco ainda, pelo seu trabalho recente de heurística histórica, Carlos Mariz, cujo labor bairrista de procura de textos se tornar material rico para a hermenêutica reflexiva dos peritos em História, por dever de formação. Aproveito a ocasião também para homenagear a memória de Flávio Gonçalves.

O meu interesse, portanto, não será repetir o que todos conhecem quanto às Instituições maiores de Fão reveladoras de associativismo, pelo que só lembrarei pormenores da sua fundação, de modo sucinto. Será, sim, interesse pela busca de uma definição do homem fangueiro, quer dizer, uma passagem da História para a Antropologia, em que a investigação não é a de um Físico à procura de leis orgânicas, mas uma interpretação do sistema de símbolos estruturantes, na linha da antropologia política e da antropologia social de Prichard. Neste caso, será esta vertente do estudo do homem como tal a beneficiária e não a subsidiária, mas é precisamente uma Antropologia, cultural e sociológica, que está mais conforme os meus gostos. Também me parece oportuno dizer que, reconhecendo vários defeitos às novas correntes da História — e refiro-me em particular à dos *Annales* e *Nova História* — entendo que tem razão ao debruçar-se sobre o quotidiano, ao dar atenção ao que parece menor e ao socorrer-se de subsídios vários como a Geografia, a

Economia, a Antropologia nas suas diversas expressões, e a Sociologia.

Devo dizer, portanto, que andarei pela História, subirei à Sociologia e tentarei uma visão antropológica social do homem fangueiro. Na verdade, dos diversos textos confrontados encontrei apenas dois, ambos de fangueiros, com o princípio de definição de habitantes de Fão, que passo a citar. «Um povo de sentimentos religiosos, laborioso, hospitaleiro e patriota» diz o Padre Jerónimo Chaves, o Chaves Coupon. «Fão tem uma alma, uma maneira de ser, uma individualidade que é um motivo de orgulho (qual é o fangueiro que não se orgulha da terra que tem?) e que constitui um motivo de riqueza, riqueza esta que assume uma dimensão material que é permanente» — diz o Dr. Armando Saraiva².

E evidente que são palavras entusiásticas, ditadas pelo amor à terra natal, pelo calor do bairrismo. De qualquer modo, serão um ponto de passagem imediata por obras de antropologia portuguesa³ que nos permitirão verificar que **sentimento religioso, labor, hospitalidade, patriotismo** são elementos caracterizantes próprios do todo humano português, mas num jogo de contradições onde o factor contrário surge constantemente abrupto e desconcertante. Reparemos, por exemplo, no factor **religiosidade** em conflito com **anticlericalismo** típico, e naquele **franciscanismo** dominante alterado pelo gosto das pompas religiosas; ou ainda no factor **patriotismo** aliado do saudosismo em contradição com o culto da aventura, diáspora ou emigração, reflectido nas povoações dispostas em pontos de passagem ou póvoas, abertas para o exterior e não como os pueblos castelhanos, centrados na praça interior, o que foi visto e definido muito bem pelo Professor Doutor Hipólito Reis num congres-

so de há poucos anos sobre antropologia portuguesa⁴.

O povo fangueiro fez por aqui a sua vida dura, quando emigrado procurou sempre intervir na vida da sua terra e muitas vezes acabou por regressar definitivamente, teve *praça* e à sua volta instituições fundamentais de fixação e permanência. É o que procuro definir por simultaneidade de factores centrípetos e de factores centrífugos, sempre detestados pelos que se viam forçados a sair para a diáspora.

2. Após esta introdução, vejamos as ideias fundamentais deste meu pequeno ensaio monográfico.

Primeiramente, porém, a síntese histórica do que consideramos as principais instituições da nossa terra. Depois, reflectiremos sobre a sua razão de ser, aquilo que as fez surgir dos homens com um tipo humano particular e das circunstâncias geográficas, sociais e políticas. Para isso é fundamental a meu ver, falar de judaísmo e de franciscanismo em Fão, perspectiva nunca até aqui tomada. Posto isto, comecemos.

As principais instituições fangueiras são estas: maiores — a Misericórdia — Hospital, os Bombeiros Voluntários; as secundárias, mas bem importantes, serão as Confrarias (hoje menos significativas), os Clubes Recreativos (Fãozense, Grulhas, Futebol), os grupos de teatro e de música instrumental (a Filarmónica), a escola Amorim Campos, a Caixa Escolar e a Cantina Escolar, o monumental Cemitério. Falarei sobretudo dos mais antigos.

1. Pe. Jerónimo G. Chaves Coupon, *Elementos para a História de Fam*, pág. 22.

2. *Novo Fangueiro*

3. Francisco da Cunha Leão, *Ensaio de Psicologia Portuguesa*, cap. I

4. Cândido A. Hipólito Reis, *Os Portugueses e o Mundo*.

(Continua no próximo número)

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT